



OS BRUZUNDANGAS

UM OLHAR (A)TEMPORAL DO BRASIL

Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos

AFONSO HENRIQUES DE LIMA BARRETO

Natural do Rio de Janeiro (13 de maio de 1881).

Órfão de mãe aos seis anos de vida (Amália Augusta).

Destaque na Escola Pública (Colégio Paula Freitas).

Nível Superior inconcluso em razão da loucura do pai (João Henriques).

Amanuense na Secretaria de Guerra.

Jornalista no Correio da Manhã.

Faleceu aos 41 anos, complicações do alcoolismo e da loucura (RJ - 01.11.1923)



MEU ENCONTRO COM LIMA BARRETO

1) O interesse e a identificação:

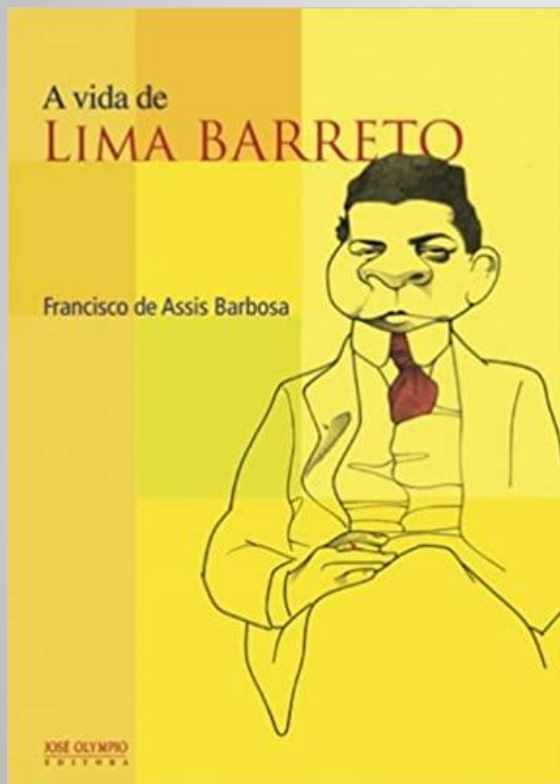
Aulas de Literatura Brasileira, ministradas pela Prof^a Eneida Lupinacci Costa, no terceiro ano do Colégio Estadual Abelardo Romero Dantas (Lagarto-SE, 1990).

2) O ensaio:

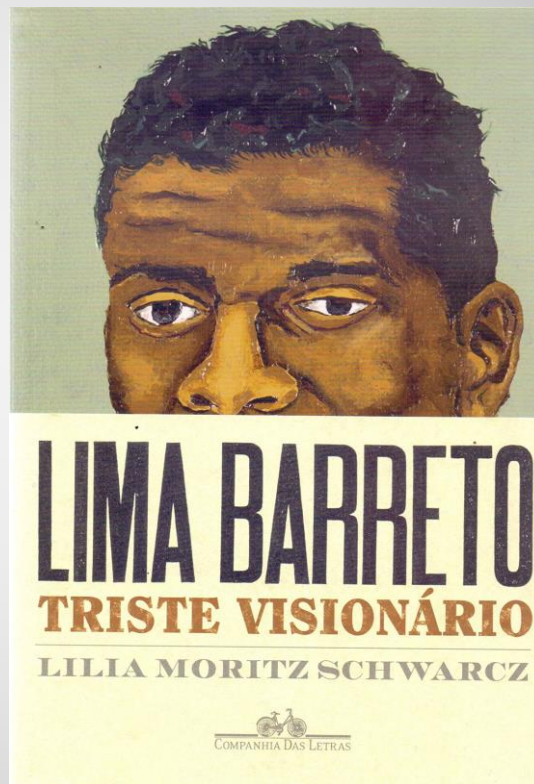
Trabalho coletivo de conclusão da disciplina Historiografia Brasileira (Prof. Dr. Fernando Sá - DHI/UFS - 1993): “Lima Barreto: o espelho da nação”.

Principal referência discursiva: Nicolau Sevcenko - Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República (1983)

SOBRE LIMA BARRETO



1952



2017

A VIDA DE LIMA BARRETO (1952)

Sobre o trabalho de **Francisco de Assis Barbosa** pode-se dizer que ele está diretamente relacionado à redescoberta de Lima Barreto no final dos anos 40 e início da década de 50. Foi nesse período que ele conheceu Evangelina de Lima Barreto, que lhe confiou os manuscritos do irmão dela. A partir desse momento Francisco de Assis Barbosa nunca mais abandonou a obra de Lima Barreto, até sua morte em 1991

(Marcos Vinícius Scheffel).



LIMA BARRETO: TRISTE VISIONÁRIO (2017)

Principal obra sobre Lima Barreto. **Lilia Moritz Schwarcz** mergulhou profundamente na trajetória e na obra escritor carioca, a ponto de virar um amigo de sua intimidade (p. 9). O resultado não poderia ser outro: uma monumental obra (inclusive no sentido emprestado por Le Goff), de 648 páginas. Para Adaylson Vasconcelos “(...) é fonte necessária para quem deseja compreender sua importância não apenas para a literatura nacional, mas também para a rediscussão do projeto de nação e de brasilidade...



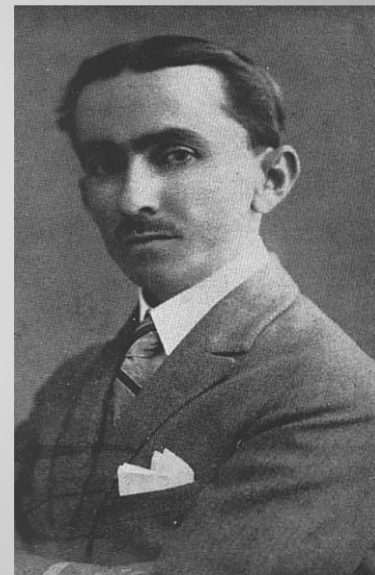
PERFIS DE LIMA BARRETO



L. B. E OS SERGIPANOS MANOEL BOMFIM E RANULFO PRATA



Mirassol-SP (1921)



Amizade e tratamento do alcoolismo

Combate ao racismo científico

LIMA BARRETO: O RACISMO, O COMBATE E A AUTOBIOGRAFIA

“Afrodescendente por origem, opção e forma literária, Lima Barreto combateu todas as formas de racismo, aqui e nos Estados Unidos, país que ele costumava hostilizar em seus escritos” (Lilia Schwarcz, 2017, p. 10)”

“Lima Barreto era desse jeito, cheio de ironias, deboches, contradições, idiossincrasias, angústias, sofrimentos. Um escritor que sempre viveu entre dois mundos, espaciais, culturais e sociais” (Idem, p. 11).

“O fato é que, na sua literatura, autodenominada “militante” e “biográfica”, Lima acabou se tornando seus próprios personagens. Era cada um deles, todos juntos, e nenhum também” (Idem, p. 12)

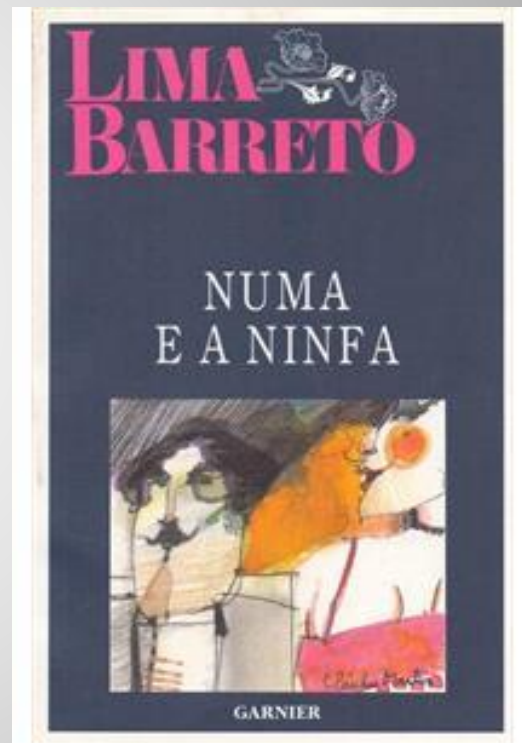
LIMA BARRETO: O RIO DE JANEIRO E A HISTÓRIA DO BRASIL

Andarilho do Rio de Janeiro, captou a cidade e a levou para seus escritos. Lugares e sujeitos.

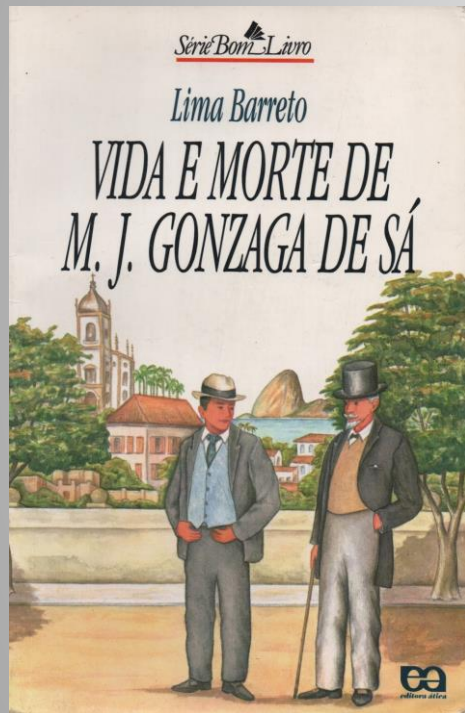
Praticando conscientemente uma “literatura militante” e uma “literatura embrenhada de memória” (Lilia Schwarcz), tornou-se leitura obrigatória para a compreensão da Primeira República no Brasil



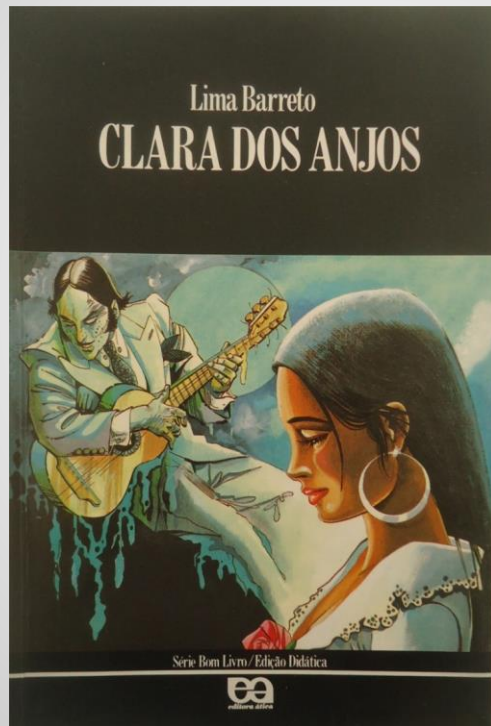
LIMA BARRETO (A OBRA) - ROMANCES



LIMA BARRETO (A OBRA) - ROMANCES

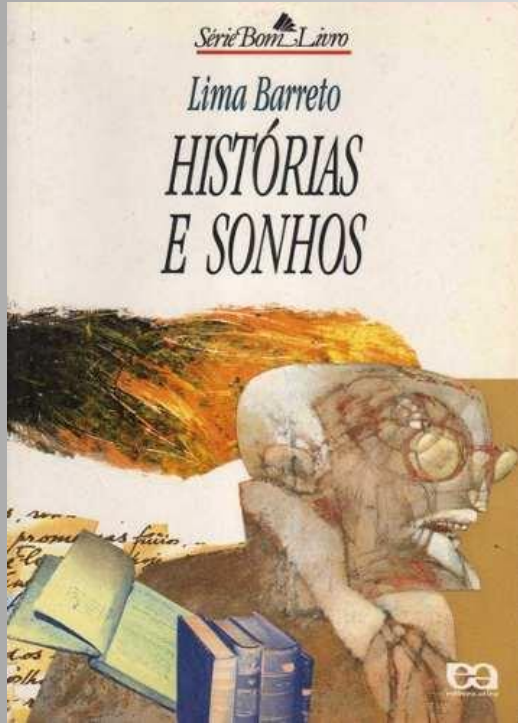


1919

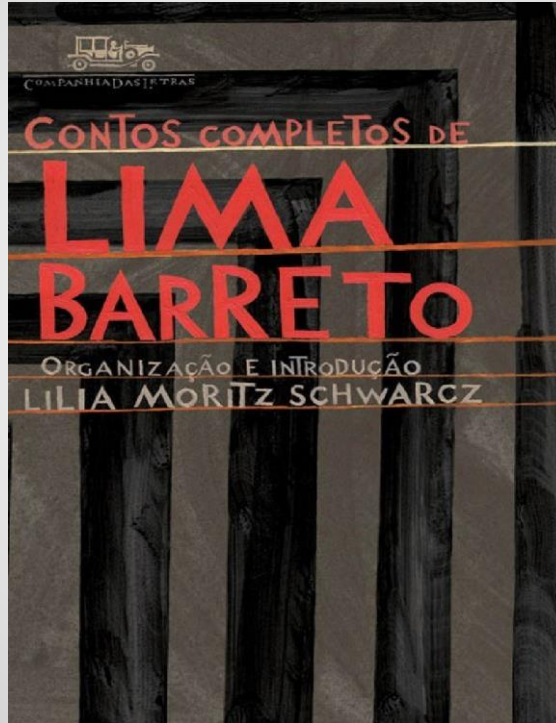


1948

LIMA BARRETO (A OBRA) - CONTOS



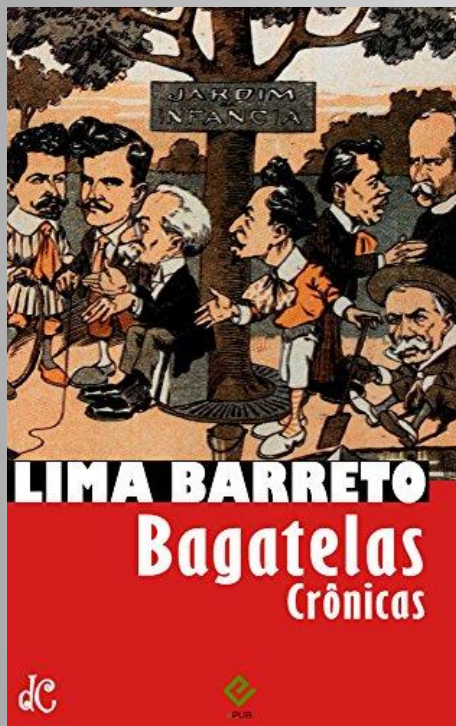
1920



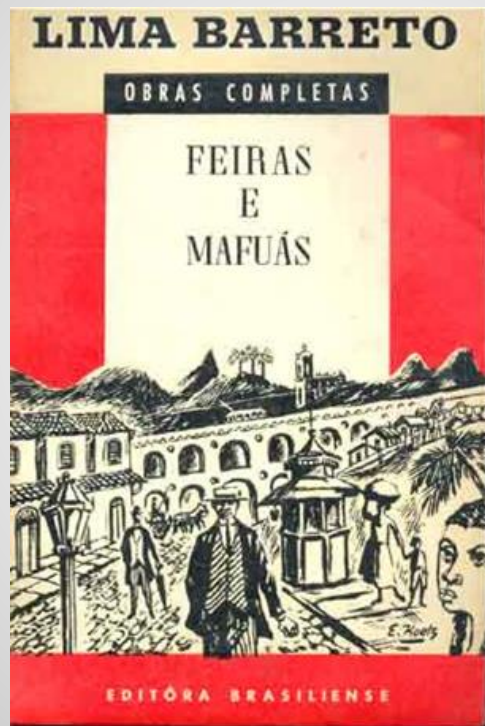
2010

- O homem que sabia javanês
- Nova Califórnia

LIMA BARRETO (A OBRA) - ARTIGOS, CRÔNICAS E OUTROS



1923



1953



1953

LIMA BARRETO (A OBRA) - SÁTIRAS



2016



1922

LIMA BARRETO NO CINEMA



1998 - Direção: Paulo Thiago
Roteiro: Alcione Araújo



LIMA BARRETO NO CARNAVAL



Lima Barreto - Mulato, Pobre, Mas Livre (Samba-enredo de 1982)

OS BRUZUNDANGAS (1922)

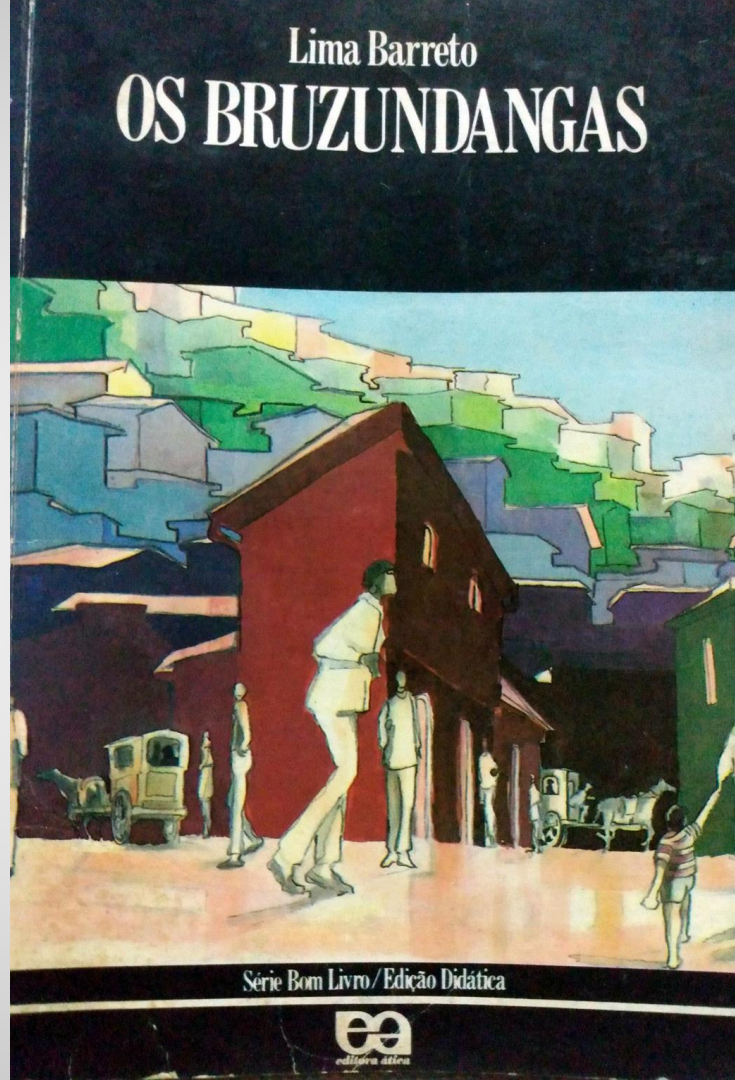
Escrita entre os anos 1917 e 1921 (notas).

Sátira publicada postumamente, por Jacinto Ribeiro dos Santos. Razão do atraso: L. B. em entregar a obra.

Lilia Schwarcz afirma que L.B. entregou os primeiros originais em 1917, mas o autor pediu para fazer acréscimos.

Pré-modernismo e da chamada Primeira República.

Passados cem anos, é uma leitura necessária e oportuna.



PRÉ-MODERNISMO (Início do século XX - 1922)

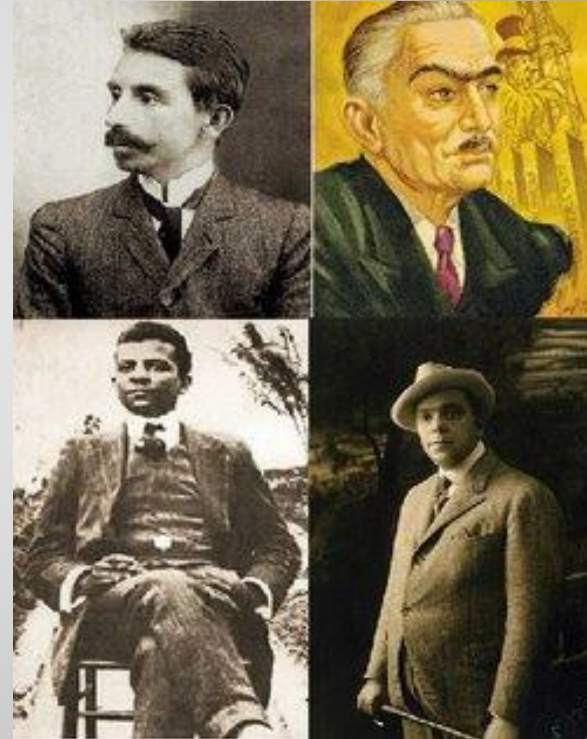
Escola literária que sucedeu ao simbolismo (transição para o modernismo).

Investigação e denúncia dos problemas sociais.

Linguagem informal e menos rebuscada.

Regionalismo e personagens marginalizados.

Autores: Euclides da Cunha - Monteiro Lobato - Lima Barreto - Graça Aranha -



O BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA BRUZUNDANGA

Proclamação da República - 1889.

A Constituição de 1891.

Os conturbados governos Marechal Deodoro e Floriano Peixoto.

Clientelismo, mandonismo e coronelismo.

Política do Café com Leite (SP/MG) - o café e a borracha.

Agitações políticas (A Questão do Acre, Revolta da Armada, Guerra de Canudos, Contestado, Revolta da Vacina e da Chibata, Greves Operárias, Primeira Guerra Mundial e Tenentismo).

OS BRUZUNDANGAS - A CRÍTICA (Valetim Facioli - USP)

“Propondo-se como uma obra de combate [grifos meus] não se pode esperar de Os Bruzundangas a preponderância da realização artística” (p. 10).

“(…) o ataque devastador [grifos meus] de L. B. não está isento de ingenuidades, mas o rídiculo, o cômico, a paródia e o humor amargo operam como armas poderosas” (p. 11)

“(…) o efeito do texto é o de um ferrão na inteligência do leitor” [grifos meus] (p. 11)

OS BRUZUNDANGAS - ASPECTOS GERAIS DA OBRA

* Mote inspirador: A Arte de Furtar (obra portuguesa anônima do séc. XVII) - Padre Manuel da Costa (1601-1667), outros ao Padre Antônio Vieira

* É uma obra temporal e atemporal.

* **IMPORTANTE:** Lima usa uma tática para falar do Brasil de seu tempo, valendo-se de um lugar imaginário (Bruzundanga). Ao colocar, o tempo todo, ambos os lugares em oposição (aqui e lá), no fundo o escritor está se referindo a um único lugar.

* Suas notas sobre a República dos Estados Unidos da Bruzundanga criam um painel da História do Brasil, a partir do Rio de Janeiro.

OS BRUZUNDANGAS - OS PERSONAGENS

* Para dar nome aos seus personagens, Lima Barreto inventou nomes próprios, como se fossem escritos em língua estrangeiras. Se vale também da língua portuguesa e em alguns casos até dá nome aos bois (Coelho Neto).

* Tipos: ministros, amanuenses, cocheiro misterioso, samoiedas...

* Tuque-tuque Fit-fit, Ormesson, Halake, Ben Khosta, Adhil Ben, Fur-hi, Bhundo, Sokothara, Adhel Karatá, Wolpuck.

* Ricardo Conceição, Horlando, Felício, Gracindo, Phrancisco, Phulgêncio, Félix, Visconde de Pancome (Barão do Rio Branco), Hengrácia.

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

* Crítica à chamada literatura “sorriso da sociedade” (erudição floreada e discurso convencional, descolado da realidade).

* Crítica aos literatos e intelectuais de pouca obra ou de obra nenhuma, que pousam de figurões respeitáveis, inclusive nos círculos literários (os samoiedas).

* “(...) A glória das letras só as tem, quem a elas se dá inteiramente; nelas, como no amor, só é amado quem se esquece de si inteiramente e se entrega com fé cega” (p. 23) - L. B.

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

- * Crítica ao jeito pavão das elites brasileiras.
- * Crítica à economia monocultura e à dependência ao capital externo.
- * Uso de estrangeirismo com deboche (latim, francês e inglês).
- * O deboche é uma característica do autor, até nas sutilezas. Ex. “De Cócoras” - uma seção do Diário Mercantil.
- * Crítica ao mercado editorial da época.

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

* A nobreza da Bruzundanga:

1) De Touga.

2) De Espada.

3) Doutoral (medicina, direito e engenharia).

4) De Palpite.

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

- * Crítica ao acúmulo de cargos públicos, às acomodações políticas nas funções e à propina.
- * Anticlericalismo (hipocrisia católica) e anti-positivismo.
- * Crítica aos ufanismo e aos poemas patrióticos.
- * Crítica ao ensino (privilégio das classes abastadas).
- * Proposta de ensino de L. B. se aproxima muito com a reforma do Ensino Médio atual: “Cada qual organizaria seu programa de curso, de acordo com especialidade da profissão liberal que quisesse exercer...” (p. 50)

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

* Crítica ao olhar externo e à valorização da cultura exterior (o carreirismo diplomático).

* Crítica à desobediência constitucional (1891) e às sucessivas adequações políticas e jurídicas (muito atual - emendas e medidas provisórias: “(...) ela [a Constituição] tem sofrido várias mutilações, desfigurações e interpretações de modo a não me permitir a dar mais apanhados dela, a menos que quisesse escrever um livro de seiscentas páginas” (p. 59)

* Sobre a escolha do Mandachuva (síntese presidencial dos últimos anos).

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

- * Crítica ao carreirismo político.
- * FATO: “Os preponderantes e influentes têm todo o interesse em não fazer subir os inteligentes, os ilustrados, os que entendem de qualquer coisa; e tratam logo de colocar em destaque um medíocre razoável que tenha mais ambição de subsídios do que mesmo a vaidade do poder” (p. 61).
- * Crítica ao latifúndio e à exploração das camadas mais pobres rurais.
- * Ministro Ricardo Salles: “deixar a boiada passar” (22 de abril de 2020).

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

- * Crítica ao heroísmo nacional fabricado: Benjamin Constant e Marechal Deodoro; Quintino Bocaiúva e Floriano Peixoto; Tiradentes.
- * Crítica contumaz à Questão do Acre e a “heroísmo” do Barão do Rio Branco (Visconde de Pancome).
- * Crítica à aversão às coisas do intelecto e do espírito: os bruzundangas se ocupam em ganhar dinheiro “(...) por meio de empregos e favores governamentais...” (p. 74)
- * Da corrupção e do assalto aos cofres públicos “legitimado”.

OS BRUZUNDANGAS - PRINCIPAIS QUESTÕES

- * “ A sociedade da Bruzundanga mata os seus talentos, não porque os desdenhe, mas porque os quer idiotamente mundanos [grifos meus], cheios de empregos, com enfeites de sala banal” (p. 79).
- * Crítica ao sistema eleitoral (mandonismo dos endinheirados).
- * Crítica à prática da medicina.
- * Da bajulação da personalidade - “fabrico de grandes homens” (p. 87).
- * Do ensino prático.

OS BRUZUNDANGAS - Outra notas

- * Crítica à religião e ao catolicismo não-funcional.
- * Da função de secretário de ministro (do amanuense, como L. B.)
- * Do provincianismo autônomo politicamente (definidor do nacional).
- * Crítica velada ou direta à São Paulo (Kaphet) - “culto ao dinheiro” (p. 98).
- * Sobre o loteamento de cargos.
- * Sobre o teatro, a arte a literatura e a música.
- * Sobre a sabedoria, a erudição, os jornais, a indústria

OS BRUZUNDANGAS - Outra notas

* Sobre as letras e academias literárias: “Em todos os tempos, os homens de letras (...) sempre se julgaram inspirados pelos Deuses e confabulando intimamente com eles” (p. 126) - “poetas attachés” (agregados) - p. 127 - “simuladores de talento” (p. 138).

* Crítica à guerra e às promoções militares às avessas.

* Da necessidade de rejuvenescimento na e das profissões.

* Do feminismo e das feministas (defensor da vida das mulheres).

OS BRUZUNDANGAS - considerações finais

* “(...) se a posteridade não encontrar nelas algum ensinamento, e as desprezar, os contemporâneos do meu país podem achar nestas rápidas anotações de coisas de nação tão remota, moldes, receitas e meios para esbodegar [grifos meus] de vez o Brasil” (p. 66)

* É duro (re)ler Os Bruzundangas e notar que o Brasil segue o mesmo, em muitos aspectos, passados cem anos. A mesma canalhice de sempre e o mesmo desprezo pela cultura, pelo saber e pela ética. Segue a economia a ditar os rumos da nação, por meio de manobras políticas escusas à base do privilégio e da desfaçatez.